

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**INVESTIGAÇÃO DA INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE SANTA MARIA/RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

LUCIANE DE AVILA BOTTON

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**INVESTIGAÇÃO DA INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE SANTA MARIA/RS**

LUCIANE DE AVILA BOTTON

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Profa. Me. Cláudia Letícia de Castro do Amaral

Santa Maria, RS, Brasil

2015

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**INVESTIGAÇÃO DA INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE SANTA MARIA/RS**

elaborada por
Luciane de Avila Botton

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Cláudia Letícia de Castro do Amaral, Me. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Celso Ilgo Henz, Dr. (UFSM)

Alexandra Silva dos Santos Furquim, Me. (UFSM)

Santa Maria, 27 de novembro de 2015.

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

**INVESTIGAÇÃO DA INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROJETO POLÍTICO
PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE SANTA MARIA/RS**

AUTORA: LUCIANE DE AVILA BOTTON

ORIENTADOR: CLÁUDIA LETÍCIA DE CASTRO DO AMARAL

Data e Local da Defesa: Agudo/RS, 27 de novembro de 2015.

Este estudo visou a investigar qual a relação entre o Projeto Político Pedagógico vigente em uma escola pública da Rede Municipal de Santa Maria e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), com ênfase em computadores e Internet, pesquisando se no documento desta Instituição há alusões às TIC, a fim de verificar como essas ferramentas estão sendo empregadas no processo de ensino e aprendizagem da escola pesquisada em relação com a gestão escolar. Como aporte teórico-metodológico, utilizou-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa, com pesquisas documental e bibliográfica. Assim, diante do grande acervo de avanços tecnológicos da informação, a educação passa também a ser um elemento fundamental na construção de uma sociedade consolidada na informação e na comunicação. Neste sentido, a primeira parte do trabalho reportou às Tecnologias de Comunicação e Informação no âmbito escolar. Na segunda parte, procurou-se ressaltar o papel inerente ao projeto político e pedagógico e o gestor escolar frente à inserção das TIC e, na terceira parte, verificou-se se havia a inserção das TIC no Projeto Político Pedagógico da escola estudada. Finalizando, na conclusão, os resultados indicaram que os termos não foram contemplados no PPP da escola, sugerindo que este tema seja considerado para a sua próxima edição.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação, Projeto Político Pedagógico, gestão escolar.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

INVESTIGAÇÃO DA INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SANTA MARIA/RS

AUTORA: LUCIANE DE AVILA BOTTON
ORIENTADOR: CLÁUDIA LETÍCIA DE CASTRO DO AMARAL
Data e Local da Defesa: Agudo/RS, 27 de novembro de 2015.

This study aimed to investigate the relationship between the Pedagogical Political Project prevailing in a public school in Santa Maria city and the Information and Communication Technologies (ICT), with an emphasis on computers and the Internet by searching for document of this institution if there are allusions to ICT, in order to check how these tools are being employed in the teaching and learning of the surveyed school. As a methodological and theoretical contribution, it was used a case study of a qualitative nature, with bibliographical and documental studies. Considering the great wealth of technological advances in information, education also becomes a key element in building a consolidated society in information and communication. In this sense, the first part of the work reported to the Information and Communication Technology in schools. The second part, it tried to highlight the role inherent in the Political and Pedagogical Project and the school manager front the inclusion of ICT and the third part it was checked whether there was the inclusion of ICT in Pedagogical Political Project of the studied school. Finally, at conclusion, the results indicated that the terms were not included in the school PPP, suggesting that this issue is considered for its next edition
Keywords: Information and Communication Technologies, Political Pedagogical Project, school management.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR.....	11
2 O PAPEL DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E DA GESTÃO ESCOLAR FRENTE À INSERÇÃO DAS TIC.....	18
3 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA: ASPECTOS GERAIS E VERIFICAÇÃO DA ALUSÃO ÀS TIC.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 - Configuração do PPP na concepção da participação de sua comunidade escolar..... 23
- Figura 2 - Representação dos segmentos encontrados no PPP da escola estudada..... 24
- Figura 3 - Representação da verificação do termo TIC, computador e Internet, no PPP da Escola.. 26

INTRODUÇÃO

As tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas em todo o mundo. Há uma crescente invasão de diversos tipos de tecnologias desde as consideradas como mais simples até aquelas que recebem uma especificidade mais complexa.

No caso específico das Tecnologias de Informação e Comunicação, (TIC), nota-se sua presença nos mais diversificados ambientes, desde nossos lares ou nas funções práticas que assumem nas atividades do nosso trabalho. Adicionalmente, são responsáveis por toda a comunicação gerada por meio das mídias, sejam televisivas ou virtuais.

Segundo Takahashi (2000, p.176), as TIC correspondem às “tecnologias utilizadas para tratamento, organização e disseminação de informações”. Num sentido mais amplo, o site da Wikipédia (2015^a) apresenta as TIC como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem. Portanto, TIC incluem todas as tecnologias que interferem e mediam os processos informacionais e comunicativos dos seres humanos.

O uso das TIC é visto como uma maneira de propiciar uma educação mais moderna e integrada às necessidades da vida contemporânea. Também é comum entendê-lo como alternativa aos métodos tradicionais de ensino, para garantir uma aprendizagem mais lúdica, motivadora e estimulante para alunos e como uma ferramenta para facilitar o trabalho do professor na elaboração de estratégias para o processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, este trabalho dará ênfase às TIC Internet e computador, pois são ferramentas com grande índice de presença nas escolas públicas de acordo com os dados levantados pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.br) 2013¹ no site do CGI.br ².

¹O Centro Regional de Estudo para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação ou CETIC.br, é responsável pela produção de indicadores e estatísticas sobre a disponibilidade e uso da Internet no Brasil, divulgando análises e informações periódicas sobre o desenvolvimento da rede no País. O CETIC.br é um Centro Regional de Estudos, sob os auspícios da UNESCO.

²O Comitê Gestor da Internet no Brasil - CGI-br tem a atribuição de estabelecer diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e desenvolvimento da Internet no Brasil e diretrizes para a execução do registro de Nomes de Domínio, alocação de Endereço IP (Internet Protocol) e administração pertinente ao Domínio de Primeiro Nível ".br". A atuação do CGI.br abrange desde

Diante desse contexto, torna-se necessário, então, pensar em alternativas que possam auxiliar as aulas de modo que o aluno seja o autor da sua aprendizagem e o professor, antes engajado em práticas pedagógicas de transmissão do conhecimento, passa a problematizá-los, propiciando verdadeiras condições de aprendizagem, a fim de que os alunos sejam encorajados a construir e reconstruir conhecimento. Dessa forma, nas palavras de Freire (1979),

[...]a educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, portanto esse é inacabado. Isso leva a sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser sujeito de sua própria educação. Não pode ser objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém. (FREIRE, 1979, p. 27-28).

Neste sentido, a incorporação das TIC na escola visa a expandir o acesso à informação atualizada, bem como promover a criação de comunidades colaborativas de aprendizagem que privilegiam a construção do conhecimento, a comunicação, a formação continuada e a gestão articulada entre as áreas administrativa, pedagógica e informacional da Escola. Uma vez que compreendida como um espaço de transição e formação cultural, ela (a escola) deve incorporar os produtos culturais e as práticas sociais mais avançadas da sociedade em que nos encontramos.

Diante desses novos adventos tecnológicos, a escola precisa estar amparada e preparada de forma que possa contar também com esses aparatos, seja na forma de auxílio às aulas, seja no contato com a comunidade escolar ou ainda em outras situações que se demonstrem vantajosas ao seu emprego.

Logo, a comunidade escolar (aqui representada por todos os segmentos da escola), partindo de sua realidade, segundo Veiga (2003), deve procurar “construir um Projeto Político Pedagógico (PPP) de educação comprometido com as múltiplas necessidades sociais e culturais da população”. Sendo assim, o papel do gestor escolar é fundamental na mobilização da comunidade escolar a participar da construção do PPP com vistas às necessidades da demanda e anseios desta comunidade.

Frente ao exposto, o presente estudo versa sobre a incorporação das TIC e as suas perspectivas para Gestão Escolar diante da incorporação dessas tecnologias como ferramentas educacionais. Neste contexto, o trabalho visa analisar como é vinculado a sistemática de integração do ambiente escolar à cultura tecnológica, especialmente as TIC, almejando a promoção de iniciativas que estimulem o envolvimento dos alunos e promovam a formação e capacitação de gestores e professores para uma atuação mais dinâmica e participativa. Para tal, procura-se investigar qual a relação entre o PPP vigente em uma escola pública da rede municipal de Santa Maria/RS e as TIC, com ênfase em computadores e Internet, no processo de ensino e aprendizagem, pesquisando se no PPP dessa escola há alusões às TIC, verificando como essas tecnologias em questão estão sendo empregadas no processo de ensino e aprendizagem desta Instituição.

Desta forma, o aporte teórico-metodológico do estudo valeu de uma pesquisa qualitativa, entendida para Bogdan & Biklen (1994) como fonte direta dos dados o ambiente natural e o pesquisador como seu instrumento fundamental, os dados coletados são descritivos, em sua maior parte.

Nesta perspectiva, os pesquisadores qualitativos se interessam pelo processo e não apenas com os resultados e o produto, pontuando os significados que as pessoas dão às coisas e à sua vida como essenciais. Diante disso, o estudo foi fundamentado em pesquisa documental e descritiva, com bases no PPP (2011-2015) da escola pesquisada, e certamente em pesquisa bibliográfica, inerente a qualquer investigação científica.

O trabalho será dividido em três partes dos quais seus assuntos, posteriormente, farão parte, de forma diluída, nas reflexões da conclusão. A primeira parte refere-se no que diz respeito às Tecnologias de Informação e Comunicação no âmbito escolar. A segunda parte trata do papel que o Projeto Político e Pedagógico e do gestor escolar precisam exercer frente a inserção das TIC e na terceira parte, serão abordados, através do projeto político pedagógico da escola, os aspectos gerais deste documento e a verificação quanto a alusão às TIC. Finalizando, na conclusão serão refletidas em que medida a escola estudada, face às demandas de aprendizagem da sociedade tecnológica atual, está vinculando em seu PPP aparatos tecnológicos que possam, dentre outros benefícios, auxiliar no ensino-aprendizagem dessas instituições, haja vista este documento constituir-se em um

imprescindível instrumento com finalidades de direcionar a intervenção na realidade escolar e de comunicação entre os sujeitos que interagem no contexto educacional.

A pesquisa foi motivada diante da necessidade de averiguar como foi abordado o tema sobre TIC no PPP da escola pela sua comunidade escolar uma vez que a utilização das TIC está cada vez mais se popularizando. A escola estudada também é o lugar de trabalho da pesquisadora deste trabalho, porém não foi possível para ela ter participado da construção do PPP, pois este documento já havia sido elaborado quando começou a trabalhar nesta Instituição. No próximo ano será a época que a comunidade escolar se reunirá a fim de discutir sobre possíveis alterações no seu PPP e este trabalho visa poder contribuir acerca do assunto tratado na sua próxima edição.

1 TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

O termo tecnologia, apesar de muitas vezes ser associado a ferramentas ou conhecimentos mais complexos, há muito tempo acompanha a história da humanidade.

Partindo do entendimento da sua etimologia grega, verifica-se que o termo, dotado de dois significados, refere-se ao estudo da arte, do ofício ou da técnica. Segundo a Wikipédia (2015b), a palavra está relacionada ao conhecimento técnico e científico e a aplicação dos mesmos através de sua transformação no uso de ferramentas, processos e materiais criados e/ou utilizados a partir de tal conhecimento. O mesmo site considera tecnologias como as ferramentas, máquinas, técnicas, conhecimentos e métodos, tendo com o propósito em comum de sanar algum problema. Assim, o livro, a caneta e outros instrumentos ditos mais simples, os quais fazem parte do âmbito escolar, também são considerados como tecnologias.

Analogicamente ao histórico tecnológico, a informação também sempre existiu, porém a maneira como se apresenta foi passando por transformações, isto é, atualmente configura-se de forma bem mais volumosa e aproveitável. Diante disso, observa-se que tanto um termo como outro sempre fizeram parte da nossa evolução, o grande desafio, no entanto, à sociedade atual é, analisando todas as tecnologias ou informação existentes, fazer com que toda a sociedade se adapte com o avanço e surgimento constante dessas novas configurações. Assim, nas palavras de Kenski (2007),

[o] poder da linguagem digital, baseado no acesso a computadores e todos os seus periféricos, à internet, aos jogos eletrônicos etc., com todas as possibilidades dessas mídias influenciarem cada vez mais a constituição de conhecimentos, valores e atitudes cria uma nova cultura e uma outra realidade informacional. (KENSKI, 2007, p.33).

Dessa forma, diante do grande acervo de avanços tecnológicos da informação, a educação passa também a ser um elemento primordial na construção de uma sociedade alicerçada na informação e na comunicação. As mudanças ocorridas nos modos de acessar e adquirir o conhecimento tem reverberado na

escola, que por sua vez, procura lidar com os desafios postos pela sociedade atual, reordenando a práxis educativas e produzindo novas culturas escolares. Neste sentido, o Instituto Tecnológico Social (ITS BRASIL)³, (2008) destaca que

[...]a presença crescente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) aponta para diferentes formas de relacionamento com o conhecimento e sua construção, assim como novas concepções e possibilidades pedagógicas. (ITS BRASIL, 2008, p.25).

O ITS Brasil (2008) apresenta diversas vantagens que as TIC, quando bem orientadas, também podem oferecer, citando como por exemplo, seu uso no Atendimento Especial Especializado (AEE) nas escolas.

O termo Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) é considerado por Miranda (2007, p. 43) como “a conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações e tem na Internet e mais particularmente na World Wide Web, ou WWW, a sua mais forte expressão”. Em uma visão mais objetiva, Santaella (2003) propõe que as TIC reconfiguram nosso modo de perceber a realidade, codificar e decodificar mensagens e distribuir conteúdos pela digitalização de outras linguagens como forma de facilitar a disseminação dos mesmos.

Assim, diante da presença das novas tecnologias nas mais diversas esferas da sociedade contemporânea, é imprescindível pensar na comunidade escolar em tecnologias de comunicação e de informação, como tecnologias interativas em projetos políticos pedagógicos, tanto no seu desenvolvimento contínuo, quanto na sua prática em sala de aula. Essa inclusão, principalmente no que se refere a computador e Internet, nas escolas, tem levado as instituições de ensino e os professores a adotarem novas posturas frente ao processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a escola para Belloni (2005 *apud* Reis et al 2014, p.2), deve ser vista como um espaço integrador das TICs, pois estas já fazem parte das atividades diárias, cabendo à esta instituição atuar no sentido de compensar as

³ O Instituto de Tecnologia Social (ITS Brasil) é uma associação de direito privado, qualificada como OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) e tem como missão: Promover a geração, o desenvolvimento e o aproveitamento de tecnologias voltadas para o interesse social e reunir as condições de mobilização do conhecimento, a fim de que se atendam as demandas da população.

terríveis desigualdades sociais e regionais que são gerados pelo acesso desigual na sociedade.

Quando as tecnologias, então, passam a serem usadas para fins educativos, segundo Miranda(2007), no apoio e incremento da aprendizagem dos alunos, colaborando no desenvolvimento de ambientes de aprendizagem, são classificadas como pertencentes ao subdomínio da Tecnologia Educativa.

Nesse âmbito, a Tecnologia Educativa ou, abordada também por alguns autores como Educacional, é um tipo de área de conhecimento onde a tecnologia se submete aos objetivos educacionais. Ela procura auxiliar o processo ensino e aprendizagem de modo a propiciar formas adequadas de utilizar os recursos tecnológicos na educação, ou seja, as funções maiores da escola serão enriquecidas com a grandeza das novas fontes de informações e ferramentas tecnológicas, preocupando-se com as técnicas e sua adequação às necessidades e à realidade dos educandos nos ambientes escolares. A utilização da internet, por exemplo, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos escolares e, até mesmo para projetos de aprendizagem, é algo cada vez mais comum na vida dos estudantes. Quanto a isso, Jordão (2009) reporta que

[...]o número de crianças que tem acesso ao computador e à internet vem crescendo, e a faixa etária também vem se ampliando. Antes, mais acessada pelos jovens, a internet, hoje, vem sendo utilizada de forma crescente por crianças de 6 a 11 anos. Estas crianças já nasceram ligadas às tecnologias digitais: com menos de 2 anos já têm acesso a fotos tiradas em câmeras digitais ou ao celular dos pais; aos 4 anos, já manipulam o mouse, olhando diretamente para a tela do computador; gostam de jogos, de movimento e cores; depois desta idade, já identificam os ícones e sabem o que clicar na tela, antes mesmo de aprender a ler e a escrever. (JORDÃO, 2009, p. 10).

Nesta direção, a inserção e a apropriação das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem escolar têm sido um fenômeno emergente, e também por que não dizer, necessário.

Evidencia-se também que essa influência (tecnológica) tem motivado há algum tempo o Governo Federal, que por meio do Ministério da Educação (MEC) está desenvolvendo vários projetos a exemplo do Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo)⁴, da Secretaria de Educação a Distância em parceria com

⁴ O PROINFO é um programa de educação voltado para a introdução da tecnologia no processo ensino-aprendizagem que procurou efetivar a presença do computador na escola pública, implantando massivamente equipamentos nas escolas de ensino fundamental e médio, juntamente

Universidades e secretarias estaduais de educação, a fim de propiciar a formação de Gestores de Escolas Públicas para a incorporação das TIC. As Coordenações Estaduais do PROINFO estão presentes em cada unidade da federação, e estão incumbidas, principalmente, de introduzir as TIC nas escolas públicas de ensino fundamental e médio, além de articular os esforços e as ações desenvolvidas no setor sob sua jurisdição, em especial as ações dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs)⁵.

O MEC também busca introduzir as TIC nas escolas públicas como ferramenta de apoio ao professor no processo de aprendizagem dos alunos. Assim, o ProInfo, além de implantar laboratórios, previu também a formação e atualização dos professores, bem como assessoria pedagógica, acompanhamento e avaliação da instauração de tal processo.

Seguindo o viés das políticas públicas para a educação tecnológica, pode-se também evidenciar menções em relação às TIC em algumas estratégias nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), (2011 - 2020) encontradas no anexo do Projeto de Lei nº 8.035⁶, de 2010 como é o caso da estratégia 2.11, citada na Meta 2, a qual dispõe que:

[u]niversalizar o acesso à rede internet banda larga e aumentar a relação computadores/estudante nas escolas da rede pública de educação básica,

com a qualificação de docentes e técnicos. O PROINFO integra um conjunto de políticas do MEC com a finalidade de promover a melhoria da qualidade da educação pública.

⁵ Os NTEs foram criados para dar apoio técnico-pedagógico ao processo de informatização das escolas. Entre as ações do NTEs estão: sensibilização e motivação das escolas para incorporação da tecnologia de informação e comunicação; apoio ao processo de planejamento tecnológico das escolas para aderirem ao projeto estadual de informática na educação; capacitação e reciclagem dos professores e das equipes administrativas das escolas; realização de cursos especializados para as equipes de suporte técnico; apoio para solução de problemas técnicos decorrentes do uso do computador nas escolas; assessoria pedagógica para uso da tecnologia no processo de ensino - aprendizagem e acompanhamento e avaliação local do processo de informatização das escolas.

⁶ *Aprova o Plano Nacional de Educação- PNE- para o decênio 2011-2020 e dá outras providências. O CONGRESSO NACIONAL decreta:Art. 1º Fica aprovado o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020(PNE – 2011/2020) constante do Anexo desta Lei, com vistas ao cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição.Art. 2º São diretrizes do PNE – 2011/2020:I – erradicação do analfabetismo;II – universalização do atendimento escolar;III – superação das desigualdades educacionais;IV – melhoria da qualidade do ensino;V – formação para o trabalho;VI – promoção da sustentabilidade sócio-ambiental;VII – promoção humanística, científica e tecnológica do País;VIII – estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto;IX – valorização dos profissionais da educação; e X – difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e a gestão democrática da educação.*

promovendo a utilização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação. (BRASIL, 2012).

Anteriormente ao surgimento do PLN, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) enfatizavam e configuravam dentro dos níveis educacionais do Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e do Ensino Médio (PCNEM) a integração feita na escola das novas tecnologias à sala de aula como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem:

[...]É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras. (BRASIL, 1998, p. 96). As tecnologias da comunicação e da informação e seu estudo devem permear o currículo e suas disciplinas (BRASIL, 1999, p. 134).

Numa perspectiva mais democrática, as TIC podem promover a equidade na educação segundo o Instituto Inspirare (2014) quando:

- democratizam o acesso à informação, viabilizando o uso gratuito de fontes de dados e oportunidades educacionais antes só acessíveis a quem podia pagar;
- possibilitam ampliação de redes e capital social;
- ampliam o acesso a materiais pedagógicos de qualidade para escolas com menos recursos;
- apoiam professores, tanto na sua formação, quanto na preparação de suas aulas, oferecendo informações adicionais sobre conteúdos e práticas pedagógicas;
- permitem que alunos com mais dificuldade possam aprender em seu ritmo, revisitando assuntos de diferentes maneiras até que tenham sido compreendidos.

No entanto, é preciso ressaltar que, apesar dos esforços para a inclusão das ferramentas tecnológicas nos contextos escolares, isoladamente as tecnologias não podem gerar mudanças. Sua inserção no cotidiano da escola exige a formação contextualizada de todos os profissionais envolvidos, de forma que sejam capazes de identificar os problemas e as necessidades institucionais, relacionadas ao uso de suas tecnologias, pois como é constatado por Axt (2002):

[...]a Educação e a Escola encontram-se impregnadas de tecnologias; as tecnologias são uma realidade no nosso cotidiano e no cotidiano dos

alunos, professores e funcionários das escolas. Pois, também a escola é parte integrante da cultura, da sociedade em que está inserida, o que passa por dentro da última, faz marcas na primeira, independente do fato de ela aceitar, resistir, ou combater, ou se render a determinado estado de coisas _ neste sentido, aceitar, resistir, combater, incluir, excluir são marcas que se equivalem, na revelação de um pertencimento a uma cultura, a uma sociedade. (AXT, 2002, p.37-38).

Nessa perspectiva, a formação do professor para a utilização do computador com fins pedagógicos não pode estar reduzida a uma simples instrumentalização de habilidades e conhecimentos específicos, mas ao contrário, como afirma Sampaio (1999):

Garantir ao professor uma visão crítica e um domínio autônomo em relação às tecnologias já existentes na escola e àquelas presentes na sociedade, no sentido de também dominar e promover entre seus alunos o domínio das tecnologias que hoje fazem cada vez mais parte do cotidiano. (SAMPAIO 1999 p.111).

Essa ideia é reforçada, nas palavras de Freire (1996), ao salientar que “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, isto é a utilização dos computadores e internet, (abordados especificamente neste trabalho) deverão servir como instrumentos para vivenciar situações-problemas, conduzindo os educandos à construção de novos saberes.

Na mesma direção, Moran (1997) atenta para a importância do olhar crítico e a conscientização do professor ao utilizar essas ferramentas. De acordo com este trabalho:

Ensinar utilizando a internet exige uma atitude diferente da convencional. O professor não centraliza as informações, ele passa a ser coordenador do processo, seu objetivo deve ser de sensibilizar, motivar os alunos para a importância do conhecimento, fazendo uma inter-relação da matéria, com o contexto social do aluno, enfatizando a habilidade escolhida. (MORAN, 1997, p.147)

Apesar do que tem sido feito para a na implementação das TIC, muito ainda precisa ser discutido e melhorado tanto ao que se refere aos aspectos de infraestrutura quanto ao que diz a sua utilização pedagógica. Almeida e Franco

(2013) apontam os principais entraves que ainda dificultam a inclusão das TIC nos ambientes escolares no Brasil:

- Com relação ao currículo: Necessidade de maior clareza de base curricular nacional, importância de diretrizes nacionais sobre currículos e as TIC.
- Com relação à infraestrutura: Articulação e concomitância nos processos de aquisição, distribuição, manutenção, atualização dos parques tecnológicos e seu descarte.
- Com relação à formação dos educadores: Carecem de políticas e currículos de formação inicial e continuada que integrem o uso para as tecnologias e o uso delas para a educação a médio e longo prazos.

O próximo capítulo buscará discutir essas dimensões considerando o projeto político-pedagógico na organização do trabalho pedagógico com as TIC.

2 O PAPEL DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E DA GESTÃO ESCOLAR FRENTE À INSERÇÃO DAS TIC

A abrangência e o uso das TIC na educação vêm tomando novas proporções e sentido nas práticas escolares. Do seu uso para fins administrativos escolares, passou como atividades extras na sala de aula ou como aulas de informática. Com o passar dos anos, as TIC são percebidas como algo que pode auxiliar nas aulas, porém, precisam receber um olhar mais crítico. Nos ambientes educacionais, devem ser adotadas não apenas como um novo método, mas, como um novo olhar. Diante disso, conforme Behrens et al (2000):

O aluno precisa ultrapassar o papel de passivo, de escutar, ler, decorar e de repetidor fiel dos ensinamentos do professor e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante, para produzir conhecimento. [...]Portanto, professores e alunos precisam aprender a aprender como acessar a informação, onde buscá-la e o que fazer com ela.(BEHRENS et al, 2000, p.70).

Assim, iniciativas que demonstram a compreensão da importância do movimento pelo aumento da competência da Escola, a qual exige maior competência de sua Gestão, em vista do que, a formação de Gestores escolares passa a ser uma necessidade e um desafio para os sistemas de ensino. Na implantação de tecnologias, no ambiente escolar, o primeiro passo é garantir o acesso para que as tecnologias cheguem à escola, que estejam fisicamente presentes ou que professores, alunos e comunidade possam estar conectados. Para isso, o gestor escolar junto com a sua comunidade escolar precisa articular discussões relacionadas a inserção de TIC no contexto escolar para então poder prever no PPP.

A construção dos Projetos Políticos Pedagógicos é uma estratégia educacional com fins de democratizar o processo de ensino e aprendizagem. Os PPPs são uma das fontes para essa organização no contexto escolar, tendo em vista as relações que se desenvolvem no interior da escola, a sua elaboração na perspectiva de gestão democrática, devem ser produto de um esforço coletivo e que expresse os anseios, necessidades e interesses da sua comunidade. Segundo Marques (1990), os PPPs também definem a identidade da escola:

A escola como instituição de ensino, necessita de uma identidade própria e precisa preocupar-se em atender as necessidades específicas da comunidade na qual está inserida, planejando seu trabalho a médio e longo prazo no decorrer dos anos. Essa identidade tem um nome: Projeto Político Pedagógico. Ele é um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, qual "não é descritiva e sim construtiva" (MARQUES, 1990 p. 23).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/94), em seu artigo 12, inciso I, prevê que "os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, tem a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica", deixando explícita a ideia de que a escola não pode prescindir da reflexão sobre sua intencionalidade educativa. Desse modo, o projeto pedagógico passou a ser objeto prioritário de estudo e de muita discussão e reflexão. Para Veiga (1998), o projeto pedagógico não é um conjunto de planos e projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas um produto específica que reflete a realidade da escola situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado.

O projeto pedagógico apresenta duas vertentes, segundo Andre (2001) e Veiga(1998): a política e a pedagógica. Ele "é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade" (ANDRE, p. 189) e é pedagógico porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo". Essa última é a dimensão que trata de definir as ações educativas da escola, visando a efetivação de seus propósitos e sua intencionalidade (VEIGA, 2001, p. 12). Assim sendo, a "dimensão política se cumpre na medida em que em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica" (SAVIANI,1983, p. 93 *apud* VEIGA, 2001, p. 13).

Em Veiga (2001), a concepção de um projeto pedagógico deve apresentar características tais como:

a)Ser processo participativo de decisões; b)Preocupar-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições; c)Apontar princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo; d)Conter opções explícitas na direção de superar problemas no decorrer do trabalho educativo voltado para uma

realidade específica; e)Explicitar o compromisso com a formação do cidadão. (VEIGA, 2001, p. 11)

Para que um projeto pedagógico seja caracterizado como de qualidade, o mesmo autor elenca:

- a)Partir da própria realidade, ancorado na explicitação das causas dos problemas e das situações nas quais tais limitações ocorrem;
- b)Oferecer condições para a sua realização, prognosticando as circunstâncias imprescindíveis ao desenvolvimento e à avaliação;
- c)Possuir uma ação articulada aos que se envolvem à realidade escolar;
- d)Ser contínuo.

Acrescentando, ainda, acerca das particularidades dos PPPs, Vale (1995, p.2) analisa suas mobilidades “o projeto é uma ação consciente porque planejada com vistas ao futuro; é sempre um misto de realidade e suprarrealidade, um além da realidade que pretende transformar”. O projeto não se satisfaz, portanto com o presente, busca alterá-lo. Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro.

Diante do exposto, todo o planejamento em conjunto realizado com a comunidade escolar referente aos seus anseios, necessidades e rumos a serem dados serão registrados nos PPPs da escola.

Obviamente que os PPPs não fornecem nenhuma garantia de ensino-aprendizagem se o que foi planejado em conjunto e colocado neles ficar somente nas palavras ou engavetados, mas a escola precisa documentar seus anseios, suas necessidades e seus propósitos e procurar valer-se desses documentos para que, também com a colaboração de outras instituições públicas e/ou privadas, possa desenvolver efetivamente seus objetivos e não fique sobrecarregada de ofícios que estão fora da sua alçada.

Desta forma, o papel que os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) representa nas Escolas - Instituições de acordo com Andre (2001) este documento:

não deve ser apenas de uma carta de intenções, nem apenas uma exigência de ordem administrativa, pois deve expressar a reflexão e o trabalho realizado em conjunto por todos os profissionais da escola, no sentido de atender às diretrizes do sistema nacional de Educação, bem como às necessidades locais e específicas das escolas; ele é a concretização da identidade da escola e do oferecimento de garantias para um ensino de qualidade. (ANDRE, 2001, p. 188).

O PPP incorpora seu sentido Político uma vez que assume um compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade, formação esta que se delinea a partir das práticas pedagógicas o que para Veiga (2002) possui uma significação indissociável. Dessa maneira, entendem-se os PPPs como “*a alma da escola*”, transformando e desempenhando um papel fundamental e devem ser construídos com o necessário envolvimento da comunidade escolar, pois é um instrumento norteador do conjunto de ações que devem ser implementadas para o pleno funcionamento escolar e atendimento a sua comunidade escolar. Nesse sentido Libâneo (2001) salienta que:

[o] projeto político pedagógico representa a oportunidade de a direção, a coordenação pedagógica, os professores e a comunidade tomarem sua escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizar suas ações, visando a atingir os objetivos que se propõem. É o ordenador, o norteador da vida escolar.(LIBÂNEO, p.132, 2001)

Aliada a essa concepção, Gonçalves e Abdulmassih (2001) acrescentam a ideia também do caráter inacabável deste documento:

A construção do projeto político pedagógico é a forma subjetiva de a escola dar sentido ao seu saber fazer enquanto instituição escolar: é a realização concreta de seus sonhos, onde ações são desconstruídas e reconstruídas de forma dinâmica e histórica; é a revelação de seus compromissos, sua intencionalidade e principalmente a identidade de seus membros. (GONÇALVES; ABDULMASSIH, 2001, p.2).

Assim, na concepção de Almeida e Rubim (2004), diante das variadas dificuldades encontradas para sua inserção ao contexto educacional, é neste momento que o núcleo gestor precisa auxiliar no pensar formas e favorecer meios que contribuam para o leque didático de opções do professor. Em estudos realizados na oficina Tecnologias no contexto escolar - Orientações e Encaminhamentos (2015), proporcionada pelo estado do Paraná, é possível encontrar diversas indagações e discussões a respeito dos assuntos relacionados às tecnologias educacionais dos quais os gestores precisam articular com a sua equipe de profissionais. Vale ressaltar um excerto retirado deste encontro:

É interessante que a equipe gestora leve os participantes a reconhecerem que o acesso à internet possibilita a democratização da informação; no entanto, por si só, esse acesso não garante a democratização, pois esta vai

além da distribuição da informação. Ou seja, democratizar implica em dar espaço, voz e vez para aqueles que antes eram só consumidores da informação. (TECNOLOGIAS NO CONTEXTO ESCOLAR - ORIENTAÇÕES E ENCAMINHAMENTOS, 2015, p.4).

Nesse sentido, é importante que a gestão escolar propicie espaços para a discussão das finalidades dos “novos” aparatos tecnológicos e os aspectos positivos que podem proporcionar para a democratização do ensino se bem conduzidos. Nesses momentos, durante o ano letivo, os professores irão avaliar e (re)pensar nessas temáticas, constituindo-se também em pautas de estudo durante as reuniões pedagógicas. Em razão disso, é fundamental que os gestores e, mais especificamente as equipes diretivas, estejam preparados não somente quanto às finalidades e ao manuseio dos aparatos tecnológicos, mas também estar a par das políticas públicas que estão sendo implementadas quanto a esse assunto. É preciso conhecer, por exemplo, o que está sendo realizado pelo governo para beneficiar as escolas neste sentido. Que meios virtuais, visando a educação tecnológica, podem auxiliar o meio educacional neste sentido. Como a escola pode se beneficiar de seus direitos de possuir aparatos tecnológicos de qualidade e de verbas para uma infraestrutura que acomode todos eles para possível manutenção dos mesmos. Que parcerias podem formar para o auxílio da formação de seus professores. Como poder cobrar dos Órgãos educacionais superiores espaços nas cargas horárias exacerbadas dos professores para realizar cursos de formação dentro da escola. O que fazer se ainda este tipo de ensino ainda está tímido nas universidades e ainda não se tem um embasamento científico na adoção dos mesmos nos currículos.

De acordo, então, com o que foi mencionado sobre o PPP neste capítulo, a Figura 1 apresenta, de forma resumida, uma caracterização do PPP escolar, segundo a participação de sua comunidade escolar.

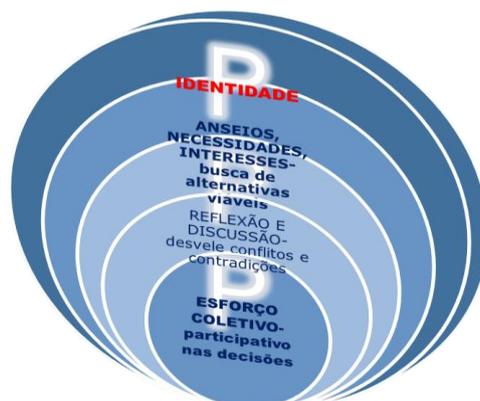


Figura 1 - Configuração do PPP na concepção da participação de sua comunidade escolar

Cabe ressaltar que o PPP foi configurado em forma de espiral devido a articulação que ocorrem entre os seus componentes, independente do segmento em que se encontram dentro deste documento. Todavia, a gradiente de cores procurou formar uma transição tênue entre os diferentes segmentos que se complementam entre si.

3 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA: ASPECTOS GERAIS E VERIFICAÇÃO DA ALUSÃO ÀS TIC

O estudo compreendeu a análise de um Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola de Ensino Fundamental Júlio do Canto pertencente à rede municipal de Santa Maria/RS. O PPP da referida escola possui 41 páginas, abrange o período de 2011 a 2015 e está organizado nos diferentes segmentos, a seguir: 1-Diagnóstico da Escola; 2- Filosofia da escola; 3-Prioridades, objetivos, metas e princípios ações da escola; 4- Organização da Escola; 5-Organização Curricular; 6-Formação continuada da escola; 7- Avaliação do PPP.

Desta forma, seguindo a configuração em espiral do PPP, demonstrada na Figura 1, a representação dos sete segmentos do PPP da escola estudada segue a forma proposta na Figura 2.

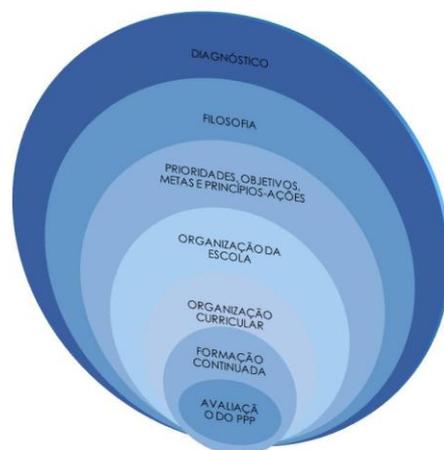


Figura 2 - Representação dos segmentos encontrados no PPP da escola estudada.

Inicialmente considera-se contextualizar a escola, acabando por delimitar o campo de estudo. Isso será realizado considerando os segmentos do PPP.

A Escola está localizada no Município de Santa Maria/RS, em uma zona de periferia no Bairro Camobi. A referida escola possui como entidade mantenedora a Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria (SMED).

Recebeu, inicialmente, a denominação: “Escola Municipal Reunida da Vila Soares do Canto”. Logo em seguida foi substituída por “Júlio do Canto”. A Instituição surgiu da necessidade de se ter uma escola na Vila Soares do Canto, e o Sr. Gildo do Canto, morador da localidade, doou uma pequena parte do terreno para a construção da mesma. Com o passar dos anos a comunidade local, se mobilizou e adquiriu mais 5 metros quadrados. A Escola, então, foi fundada em 22 de março de 1976 e em 1989 aconteceu a primeira eleição direta para eleger a sua diretora.

Atualmente possui cerca de 400 alunos do Ensino Fundamental, nos turnos manhã, tarde e noite. No diurno, os alunos estão distribuídos em nove anos. Atende, também no diurno, alunos portadores de necessidades especiais. No noturno, conta com a Educação de Jovens e Adultos, dividida em quatro etapas correspondentes ao Ensino Fundamental.

Segundo o seu PPP (2011-2015), a escola está inserida em uma comunidade de recursos médios – baixo e a estrutura familiar não segue, na sua maioria, uma estrutura nuclear com pai, mãe e filhos. A maioria das famílias sobrevive de trabalhos alternativos como diaristas, catadores, recicladores e biscates. Outra parte da comunidade é assalariada com emprego fixo e outros se mantêm apenas com a verba do programa Bolsa Família. Embora a comunidade apresente os problemas citados, ela percebe a escola como referência, pois acredita na educação desenvolvida e na qualidade de ensino, mantendo um bom relacionamento entre si.

O Corpo Docente atual é formado por 31 (trinta e um) professores, sendo que todos possuem Licenciatura Plena, vinte com Especialização e cinco com Mestrado. A escola não dispõe, no seu quadro funcional, de professores com Doutorado. Em relação aos funcionários, disponibiliza de três.

Quanto a sua estrutura, possui seis salas de aula, cinco banheiros (dois foram construídos para alunos de primeiro ano), uma sala de informática, uma sala para atendimento de alunos de Educação Especial, uma sala de professores e a sala da direção. A Escola não conta com espaço para biblioteca, tão pouco possui acesso e espaço adequados aos portadores de necessidades especiais e para as aulas de Educação Física. Segundo dados do PPP da escola “ a escola precisa evoluir muito, seja no aspecto que diz à parceria dos responsáveis com a instituição (falta de tempo, desinteresse...) ao corpo discente (alguns colegas com suplementação, ora

que estão nesta escola, ora em outra escola), mas o principal obstáculo que enfrentamos é quanto a infraestrutura do prédio”. PPP(2011-2015).

Objetivando, então, a investigação da presença dos termos **TIC, computador e Internet**, passou-se a leitura dos outros segmentos. De todos os segmentos supracitados, verificou-se que em nenhuma seção há menção especificamente a um dos vocábulos.

Observou-se, entretanto, que apesar de não ser mencionado nenhum dos termos investigados, nos segmentos Filosofia da Escola e Prioridades, Objetivos, Metas e Principais Ações da Escola foi possível constatar um termo que faz parte da mesma área do conhecimento que é a palavra “tecnologia” que aparece tanto na p.7 do PPP: “Nas últimas décadas temos acompanhado um crescente desenvolvimento técnico-científico, caracterizado pela integração efetiva entre a ciência, tecnologia e produção” como na p. 11 : “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.”

Cabe ressaltar que apesar da palavra “tecnologia” constar no PPP da escola, ela detém um significado bem abrangente, como foi visto neste estudo, precisando de maior lucidez no seu sentido dentro do PPP da escola.

Assim, a Figura 3 demonstra a representação da presença dos termos TIC, computador e Internet, dentro dos segmentos do PPP da escola.

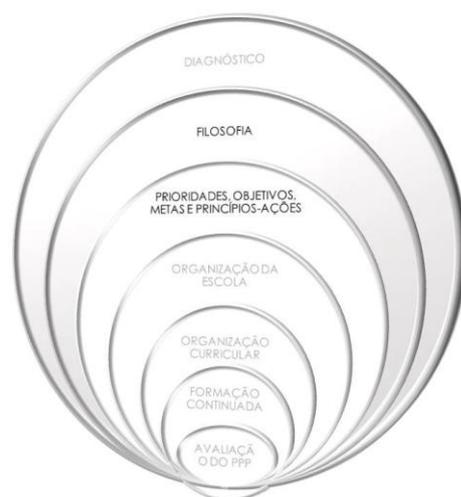


Figura 3 - Representação da verificação do termo TIC, computador e Internet, no PPP da escola.

Diferentemente das Figuras 1 e 2 que apresentam a gradiente de cores em azul, a Figura 3 expressa o branco como representação da ausência, no caso dos termos investigados.

Em relação à leitura do PPP da escola no que diz ensino e aprendizagem, evidenciou-se também a preocupação de o ensino estar centrado no aluno, “desenvolvendo um comportamento ativo e livre, dando-lhe poder de decisão e responsabilidade, facilitando-lhe a aprendizagem, auxiliando-o a descobrir caminhos, a pensar alternativas, como um ser integrante do processo” (PPP, p.11). O trabalho pedagógico, segundo o que consta no PPP deve “buscar mudança de postura do educador frente a um trabalho coletivo e interdisciplinar, melhorar as condições de aprendizagem deste agente-aluno, buscando alternativas de atendimento diferenciado.” Também são mencionados as necessidades de se pensar em novas metodologias, um currículo adequado criativo e bem definido.

Isto leva a crer que apesar de se ter mencionado no PPP da escola o anseio ao novo, de propiciar um ensino condizente com a realidade e com a demanda da sociedade atual, nenhuma menção pedagógica relacionada às Tecnologias Educativas é contemplada ao longo do texto. Ao verificar a estrutura do Currículo do PPP, notou-se que tampouco estas atividades são contempladas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que apesar de o PPP ser um documento imprescindível com vistas a guiar a intervenção na realidade escolar e servir de comunicação entre os sujeitos que interagem no contexto educacional, no PPP da escola avaliada não há nenhuma menção aos termos pesquisados: TIC, computador e Internet. Foi verificada apenas a existência da palavra “tecnologia”. Sugere-se, neste sentido, que para a próxima edição do PPP desta escola, a equipe gestora suscite a discussão referente à inclusão de ferramentas de tecnologias de informação e comunicação entre os demais membros da comunidade escolar.

Adicionalmente ao exposto, é necessário o conhecimento pela comunidade escolar do impacto das TIC na aprendizagem, tanto auxiliando na formulação de políticas públicas como na tomada de decisões relacionadas ao compartilhamento do uso das TIC nas salas de aula, bem como na utilização nas salas de Atendimento Especial Especializado, pois a escola oferece este tipo de atendimento aos seus alunos.

Vale ressaltar que somente adquirir aparatos tecnológicos não é suficiente para a qualidade do ensino e aprendizagem através destas ferramentas. Os professores precisam ser “provocadores” agindo no sentido de aguçar a curiosidade e desenvolver habilidades dos seus alunos, (re)pensando e (re)desenhando novas práticas pedagógicas em relação à inserção das TIC nas suas metodologias. Desta forma, os computadores e internet terão um significado diferente das tecnologias anteriores ao advento dos computadores e Internet.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.;RUBIM, L. **O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem.** São Paulo: PUC-SP, 2004.

ALMEIDA, F. J; FRANCO, M. G.(2013). **Tecnologias para a educação e políticas curriculares de estado.** Pesquisa tic educação: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras. Disponível em: <http://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2013.pdf> Acesso em: 01 nov. 2015.

ANDRE, M. E. D. **O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação.** *IN.* Amélia Domingues de Castro e Anna Maria Pessoa de Carvalho (Orgs.). *Ensinar a Ensinar.* São Paulo, 2001.

AXT, M. A escola frente às tecnologias. **Caderno Temático SMED:** multimeios e informática educativa, Porto Alegre, p. 35-38, 2002.

BEHRENS, M. A.; MORAN, J.; MASETTO, M.T. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** 17ª. Ed. São Paulo: Editora Papirus, 2010.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação.** *In:* REIS, S. C.; BOTTON, L. A.; Vargas, R.D.B. Iniciação científica em Letras com alunos da escola pública: letramento digital e produção de podcasts em língua inglesa no ensino fundamental. *RENOTE.* Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 12, p. 1-10, 2014. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/53530/33039> Acesso em: 01 mai 2015.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Características da investigação qualitativa. *In:* **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Porto Editora, 1994. p.47-51.

BRASIL, MEC / SEED. **Programa Nacional de Informática na Educação**—Proinfo. Brasília, 1997.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

_____. Câmara dos Deputados. **Substitutivo ao Projeto de Lei nº 8.035/2010,** de junho de 2012. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, 2012.

_____. **Lei nº 9.394,** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao/>>. Acesso em: 05 nov. 2015.

Comitê Gestor de Internet no Brasil – CGI.br Disponível em: <http://www.cgi.br/noticia/tic-educacao-2013-revela-aumento-do-uso-do-computador-e-internet-na-sala-de-aula/> Acesso em: 04 nov. 2015.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, G. S. Q.; ABULMASSIH, M. B. F. **O projeto político: algumas considerações**. Revista profissão docente (online), v.1, n.1, fev 2001, p 1 – 6.

Instituto Inspirare (2014). **Inovações Tecnológicas na Educação** - Contribuições para gestores públicos. Disponível em: http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/Inova%C3%A7%C3%B5es-Tecnol%C3%B3gicas-na-Educa%C3%A7%C3%A3o_Contribui%C3%A7%C3%B5es-para-gestores-p%C3%BAblicos-1.pdf Acesso em: 06 nov. 2015.

ITS BRASIL. INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL. **Tecnologia Assistiva nas escolas: recursos básicos de acessibilidade sócio-digital para pessoas com deficiência**. 2008. Disponível em: http://www.itsbrasil.org.br/sites/itsbrasil.w20.com.br/files/Digite_o_texto/Cartilha_Tecnologia_Assistiva_nas_escolas_Recursos_basicos_de_acessibilidade_sociodigital_para_pessoal_com_deficiencia.pdf . Acesso em: 08 nov. 2015

JORDÃO, T. C. (2009). **Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital**. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/> Acesso em: 07 set. 2015

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.259p.

MARQUES, M. O. **Projeto Pedagógico: a marca da escola**. **Contexto & Educação**. Universidade Unijuí. Ano 5, n.18.abr/jun.1990.

MIRANDA, G. L. (2007). **Limites e possibilidades das TIC na educação**. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 03, p. 41-50. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt> Acesso em: 03 nov. 2015.

MORAN, J. M. **Como Utilizar a Internet na Educação**. Revista Ciência da Informação, v.26, n.2, maio-agosto 1997, p. 146-153.

Projeto Político Pedagógico. Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio do Canto. Santa Maria, RS, 2011- 2015. 95p.

SAMPAIO, M. N; LEITE, L. S. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p.111.

SANTAELLA, L. **Culturas e Artes do Pós-moderno: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000, 167p.

Tecnologias no contexto escolar: Orientações Gerais e Encaminhamentos. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/1semestre_2015/roteiro_tecnologia.pdf. Acesso em: 05 nov 2015.

VALE, J. M. F. Projeto pedagógico como projeto coletivo. In: **CIRCUITO PROGRAD**, 3., 1995, São Paulo. **Anais...** O projeto pedagógico de seu curso está sendo construído por você? São Paulo: Pró-Reitora de Graduação / UNESP, 1995. p. 02-19.

VEIGA, I.P.A. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 4.ed. Campinas: Papyrus, 1998.

_____. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 23.ed. Campinas: Papyrus, 2001.

_____. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 24.ed. Campinas: Papyrus, 2002.

WIKIPÉDIA.(2015a) Tecnologias da Informação e Comunicação. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologias_da_informação_e_comunicação Acesso em: 30 de out. 2015.

_____.Tecnologia(2015b). <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologia> Acesso em: 30 out. 2015.